

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Correio do Povo*

Class.:

Data: *25.04.67*

Pg.: *8*

III - DRAMA DE 1.080 FAMÍLIAS INDÍGENAS RIO-GRANDENSES

Tomás de A. Lisboa e Egidio Schwade

Revoltamo-nos quando nos re-
latam a história de Fernão Cortez,
o assassino brutal dos Aztecas,
ou a história de Francisco Pizarro,
o traícoelro algoz, dos Incas. E
será a História mais benigna com
os responsáveis pela política
indigenista rio-grandense, que tem
apenas isto de diferente: Deixam ao
índio uma agonia um pouco mais
prolongada, mas agonia, e agonia de
angustiantes sofrimentos?

Hoje está com a palavra o cacique
Antônio, de Nonoai. A invasão não é
tão mansa como a pintam os invasores.
Vimos as pedras no escritório do
Encarregado do posto, de Nonoai, com
as quais foi morto — ainda em
dezembro — o índio cuja história o
cacique Antônio nos vai relatar. Com
voz rouquenha o cacique contou
primeiro a sua história, depois a de
seu patrício.

ISTO NOS CONTOU O CACIQUE

"Eu era conselheiro do Pinhalzinho,
então é que tinha um capitão nos
Purungo e ele já trabalhava no mar
c'os intrusos. Então, aí o chefe do
posto me pediu que eu era o suficiente
prá atendê o Purungo, passasse
pró comando de capitão.

Bão, então, não quis, mas depois
risorvi, aí. Então eu fui. Ritirei meus
fio, fui lá atendê os Purungo e
deixei a família. Deixei a fia mais
véla de casera, lá onde eu morava.
Quando ali e 20 dia vortel, farti
ricurso. Fui vendê uma porca
prá podê comprá uma lata de
banha.

O COMBOIO NOTURNO

Bão, então, quando cheguei em
casa a filha me disse: "Pai, ali tem
um intruso acampado no nosso roció".

Bão, eu disse, então tá, vô a
Planarto vendê a porca e dispois eu
vô lá. De vorta de Planarto eu
passei ali, onde tava o intruso
acampado. Quilômetro mais o meno,
antes de chegá o acampamento,
cheguei na casa dum vizinho meu.
Eu estive ali no escurecé. Cruza
uma carroça de mudança. Perguntei
ao dono da carroça: "Ondé que vai
essa carroça?" — Não me respondeu.
Falei duas véiz e não me respondeu.
Bão, então deixei passá.

"ME PULARAM DE QUATRO"

Dispois que passaram, já de
noite, eu cruzei. E eu passava ali
onde era o acampamento. Antes de
chegar no acampamento, eles
chegaram e vieram fazê espera
prá mim na estrada. Não cheguei
ad acampamento. Me pularam de
quatro! E eu ia passando ali, e
hora que o animar se negó eles
passaram a mão na rédea, ele deu
uma negada, então eu caí. Aí tomei
uma paulada no peito. "Inda quando
me indireitei tomei outra paulada."
Isso já foi na cabeça. Aí caí sentado.
Quando tomei essa paulada na
cabeça, então, a segunda, eu caí

de caí, que eu vi um me ameaça
prá me dá um tiro. Eu vi quando
me deram. Mais eu me ladeio. Não
me pegó. E ali tomei outra paulada.
Então, aí não vi mais nada. Aí se
acamparam. Me deixaram por morto,
me arrastaram ali uns 30 metro, mais
o meno", e me deixaram ali
arrastado, nesse sangue atirado ali.

"TAVA MORTO, AI ME ERGUERAM"

Então, tinha um vizinho ali.
Ouvii barulho, veio um guri vê ali.
Achô que era eu. Aí ele foi contá
pró meu irmão que era capitão. Ficó
no meu lugá. Vieram atendê ali.
Não acharam meus vestígios...
Alumiarum c'um facho prá H. Campêia
dall... Acharam... por onde me
arrastaram. Então me descobriram.
Mas eu já "tava tirado como morto".
Tava morto. Aí me ergueram. Veio o
capitão. Foi dá parte na pulícia da
gerar. Então, veio o tenente ali.
O sargento, veio atendê com a pulícia.
Ali me ergueram numa réde e me
levaram, num pano, inlh'ado, morto,
na faixa, onde um jeep me pegava.
De imediato eles prenderam os
home, tomaram intê o revolve dêsse
que me atirô. Então me levaram no
Planarto, no hospitar. Eu não me
cunhecia mais por nada, mas o doutô
tava achando que eu não vortava,
mais eu morria. De fato, levei
quatro dia prá mim cunhecê
Planarto, um povoado que sempre
tudo dia tô transitando, sei casa
por casa. Quatro dia prá mim
vortá!

Tive nove dia no hospitar, depois
vim prá casa.

"ACHARAM QUE NOIS NÃO TINHA VOIZ ATIVA"

Quando foi três dia o chefe disse
prá mim: "Nico — sou apelidado de
Nico — eu tenho me virado. Fui ao
Rio prá defendê voceis, prá tirá
esses intrusos, fui a Curitiba fui a
Pôrto Alegre, não posso mais, — disse
— então agora voceis se virem".

O Coroner, que era de primeiro,
naquê tempo, o Eran, disse prá mim:
"Eu queria que tu fosses comigo em
Passo Fundo, no jornalista, botá
tudo em jorná".

O meu irmão disse: "Não vá,
pois nem no fragrante não enxerga,
não vieram te atendê aqui, vão te
bobiá por lá".

Então eu respondi: "Não, meu
irmão, já não morri, e agora prá não
ficá discunfiado comigo, eu tô
acompanhá ele". Como fui. Mas
afinar, do jeito que fui, fui só
passá por lá, não deu resultado
nenhum.

Mas como eles me disseram que
se fosse virá, eu fui a Pôrto Alegre,
com o governadô. Fui eu, meu irmão,
mais otro primo meu. Então, aí
nóis fimmo, me queixei por lá,
mostrei a cisura que tava na
cabeça, ainda tava infeccionada.
Tive intê na Secretaria da
Agricultura. Fui no palácio. Contei
Demoremo treze dia lá, intê que
nóis telegrafia-

ram a Rio. Então veio um chefe lá,
em me lembro... o irmão deve
sabê o nome. Mais nós se apuramos.
Deu uma tempestade forte. O rio
Guaíba deu enchente. Cobriu
muitas casa ali, fiquei assustado.
Então pidimo a passage" prá
nóis vim atendê nossa família
aqui. Mas eu quexei, contei tudo
como foi. Acharam que nós não
tinha voiz ativa coisa nenhuma...

Ainda na minha vorta esse coroner
Eran achô que eu tava errado e
com aquela cisura que eu tinha na
cabeça, me tranca na cadeia treze
dia. Treze dia se não: eu, meu
irmão e mais três. Agora, de lá
foi que vortel de novo prá Pôrto
Alegre, me queixá o que o coroner
feiz prá mim, então, aí dispensaram
ele do serviço dele".

INDIO MORTO A PEDRADA

Capitão Antônio, o senhor esteve
aqui em dezembro, quando mataram
aquê indio a pedrada, queria
contar-nos como aconteceu isto?

R. — "Pois aquilo, foi os poia-
co, eles queriam intrá na área
também. Eu suspendi. A terra
ficava na frente dêsse indio. Então
eles se retiraram dall. Ficaram
dentro da reserva trabalhando
prum colono. E deu acaso deles
incontrá este finado que eles
mataram. Encontraram ele solto
na estrada, pegaram ele, só ele.

Eu ricibi aparte no outro dia.
Trabaliei, trabaliei, intê quase
prendi um home que não devia.
Ele, também, passou naquela
hora, mas ele andava com cachorro.
Quando o cachorro entrô ali e
lambou aquê sangue, ele viu ali o
home e contô. E num tinha
otra testimunha. Foi só ele que
passô ali. E foi preso imediato.
Mas depois, trabaliei, trabaliei,
discubri esses indivíduos. Aí
arrastaram esse coitado.

— Mas como foi morto o indio,
a paulada, a pedrada?

R. — A pedra, foi só apedra.
Parece que as pedras inda tão
aqui no escritório do posto. (isto
foi confirmado após a entrevista
com o capitão). E foi de noite.

Não vé que, então, na mesma
hora, passô o sargento Antônio,
ele vinha a cavalo e viu. O animal
deu aquela negada, deu a negada
e não queria passá. Então, ele
apeó e veio vé o que é. Quando
ele viu que tava um ali, mais
tava vivo, tava gemendo. Aí ele
vortô na pulícia, contô á pulícia
e o delegado veio. Pegaram ele
e dali vortaram pró doutô.
Botaram ele lá no médico. O
médico, feiz as cura, mas não
teve tempo e já morreu. Aí já
me truxeram na mesma noite,
mais o meno' ás 10 hora da
noite, payeceram em casa e me
chamaram: "Capitão, tá acordado?"
"Tô!" — ouvi o barulho do jeep.

"Tu conhece o indio. Vimmo o
indio lá morto na estrada, tudo
machucado". Entrei no jeep, olé,
olé, e não pudemo sabê. O home
tava que ninguém cunhecia.
Vizinho, primo, veio chegando,
mandei chamá tudo a indida,
de noite, prá vé se arguém
pôde conhecê. Bão, tá truxeram
ele pró posto, de noite. Nôtro
dia que foram cunhecê pela
ropa. Então mandei pádi
pró chefe trazê os parente que
não pôda vir de longe. Aí
inda família vieram. O home
tava morto. "Tava picado, mas
picado de fato!"

E esta invasão violenta da terra
dos índios de Nonoai continua
ainda agora, nos contou o capitão
e toda a gente da região que
acompanha o movimento de
intrusos na área. E continuará
em toda a parte enquanto
houver áreas indígenas
pertencentes aos índios por
mera designação oficial,
mas sem que os índios tenham
o título definitivo das
mesmas.

Qualquer colaboração no sentido
de ajudar o indio é favor
comunicar-nos — Colégio Cristo
Rei, São Leopoldo!



O cacique Antônio espera dias melhores para a sua tribo